



rede ex aequo

associação de jovens lgbts

# Combater o Bullying Homofóbico nas Escolas

**42%** da juventude lésbica, gay ou bissexual afirma ter sido vítima de *bullying* homofóbico

**67%** dos jovens declaram ter visto colegas serem vítimas de *bullying* homofóbico

**85%** dos jovens afirmam já ter ouvido comentários homofóbicos na sua escola

Menos de um sexto (15%) das situações culmina com algum tipo de repreensão à pessoa agressora

## Homofobia nas Escolas

O *bullying* homofóbico é notório nas escolas em Portugal e causa danos permanentes nas vidas e nas oportunidades da juventude afetada.

Mas esta não é só uma questão vivida por alunos que são lésbicas, gays ou bissexuais. O *bullying* homofóbico pode afetar qualquer jovem, independentemente da sua orientação sexual. Basta quebrar os estereótipos de género na nossa cultura ou ser percecionado como diferente. Isto inclui os alunos e as alunas cujas figuras parentais são homossexuais.

Todas as pessoas jovens devem usufruir de um ambiente de aprendizagem, livre de receios de perseguição ou violência, e de um ambiente que celebre a diferença e abrace a diversidade.

*"Estão sempre a inventar alcunhas e a gozarem comigo ou a baterem porque tenho alguns traços físicos fora do comum."*

Pedro, 16 anos

*"Entre numa enorme depressão porque alguém se lembrou de escrever na porta de uma casa de banho "Lésbicas do \*\*\*\*\*", com o nome de duas colegas minhas que namoravam, o meu, e o de uma amiga minha só porque estávamos sempre juntas."* Joana, 17 anos

*"Foi feita uma apresentação oral na sala de aula de Português por um colega em que falava do casamento homossexual e no final da apresentação foi colocada uma fotografia minha (em montagem) a casar-me."* Miguel, 18 anos

*"Esteve em discussão, durante uma reunião, uma nota de um aluno, atendendo à sua orientação sexual. Tudo porque o colega assim que soube que o aluno era gay quis baixar-lhe a classificação, além de se pôr a contar histórias que rebaixavam a dignidade do aluno em causa."* Helena, 30 anos

*“A escola é um local onde passamos grande parte do nosso dia. Hora após hora, aprendemos coisas numa sala de aula onde quase somos forçados a “conviver” com o inimigo. Não podemos fugir dali, somos obrigados a cruzar-nos com as pessoas que naquele momento apetece-nos que desapareçam da escola e que vão para um sítio bem longe, onde não nos afetem.” José, 19 anos*

## Qual é o Impacto do *Bullying* Homofóbico?

A juventude que vive *bullying* homofóbico sente dificuldades em enquadrar-se na escola. A perseguição e a violência afeta a sua autoestima, a sua autoconfiança e em alguns casos o seu sucesso escolar e as suas aspirações de vida para o futuro.

*“Comecei a ter medo de ir à escola e as minhas notas baixaram consideravelmente”*

Catarina, 16 anos

*“Pensava em morrer todos os dias. Acreditava que essa era a única solução e acordava a perguntar a mim mesma porque é que ainda estava aqui.”*

Carla, 19 anos

*“Em pleno secundário e adolescência não lidei bem a com a situação. Hoje, é claro, estou na faculdade dois anos atrasado.”* Tiago, 21 anos

## Apoiar os Professores no Combate ao *Bullying* Homofóbico

Muitos professores e professoras estão cientes da existência de *bullying* homofóbico nas suas escolas, mas têm dúvidas sobre como resolvê-lo e como fornecer apoio à juventude lésbica, gay ou bissexual. As escolas necessitam de ter acesso a informação, recursos e suporte para criar ambientes que celebrem a diversidade e onde a juventude possa beneficiar de um bom ambiente de aprendizagem e cumprir o seu potencial, livres de medo do *bullying*.

## O Que a Lei Diz

Os princípios da igualdade e do combate à discriminação neste tema estão garantidos em documentos tão importantes como a **Constituição Portuguesa** e o **Código Penal**. Especificamente na área da educação, estão também explicitamente contemplados na **Lei de Educação Sexual**, no **IV Plano Nacional para a Igualdade: Género, Cidadania e Discriminação**, no **Estatuto do Aluno** e, embora de modo implícito, no **Estatuto da Carreira Docente**. A proteção efetiva contra gestos de violência física ou psicológica e a sensibilização de profissionais e públicos juvenis para as questões da orientação sexual são medidas previstas.

*“Nota-se por parte dos jovens uma mentalidade pouco aberta àquilo que foge do convencional, que muitas vezes é levado para o gozo e piadas abusivas. Seria necessário promover este debate junto dos jovens e um incentivo aos professores em abordá-lo.”* Teresa, 30 anos

# Recomendações para as Escolas

1

## Reconhecer e Identificar o Problema

As escolas devem reconhecer que o *bullying* homofóbico existe e tomar as medidas apropriadas para prevenir e responder às situações, monitorizando os incidentes e agindo quando os mesmos acontecem.

2

## Atualizar e Divulgar o Regulamento Interno

As políticas internas da escola contra a violência e o *bullying* devem incluir claramente o *bullying* homofóbico. Todos os funcionários e jovens devem ser informados sobre estas políticas. É importante que a juventude afetada por ou testemunha deste tipo de *bullying* saiba onde e como pode pedir ajuda e que quem acolher esse pedido de ajuda atuará de forma ética e inequívoca.

3

## Promover um Ambiente Social Positivo

As escolas devem garantir que os seus funcionários fazem frente a qualquer uso de linguagem homofóbica, demonstrando que comentários e *bullying* homofóbicos são inaceitáveis.

4

## Oferecer Formação aos Professores, Psicólogos e Auxiliares

Os funcionários da escola devem receber formação que os ajude a combater o *bullying* homofóbico e a dar apoio aos alunos lésbicas, gays ou bissexuais.

5

## Fornecer Informação e Apoio

As escolas devem garantir que os alunos têm acesso a apoio e a informação. Por exemplo, tornando disponíveis recursos sobre orientação sexual na biblioteca da escola, no gabinete de apoio ao aluno e garantindo acesso na internet a websites seguros. As escolas devem também garantir que todos os alunos e as alunas se sentem confortáveis e seguros o suficiente para pedir aos funcionários da escola ajuda ou conselhos.

6

## Integrar o Tema da Orientação Sexual no Currículo

A Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, inclui já o tema da orientação sexual como conteúdo base para a informação dos alunos e das alunas e o combate à violência e à discriminação em sua função. O tema deve ser incluído nas escolas de forma positiva e construtiva, que permita tanto os alunos que são homossexuais ou bissexuais, como os alunos que são heterossexuais compreender o tema e respeitar a diferença e a diversidade.

7

## Trabalhar com Entidades Externas

As escolas devem trabalhar com entidades externas de qualidade, nomeadamente organismos especializados no tema, como por exemplo, a rede ex aequo e outras organizações e autoridades locais ou nacionais, que podem ajudar as escolas – através dos seus conhecimentos técnicos e dos seus projetos - a combater o *bullying* homofóbico, nomeadamente através do fornecimento de material e da dinamização de debates ou sessões de informação na escola, e a fornecer apoio aos jovens afetados.

## 8 Encorajar Modelos Positivos

Modelos positivos ajudam a reduzir o *bullying*, providenciam apoio e ajudam os jovens e as jovens a sentirem-se mais confiantes e confortáveis. Por exemplo, professores que sejam lésbicas, gays ou bissexuais estão numa posição adequada para efetuar este papel, se forem apoiados pela escola e esta garantir que podem dizer abertamente qual é a sua orientação sexual. A saliência de figuras históricas de grande contributo social ou científico para a humanidade são outra forma de oferecer modelos positivos e combater a discriminação (e.g. a política Eleanor Roosevelt e o matemático Alan Turing).

## 9 Não Fazer Assunções

As escolas devem saber, sempre que possível, o contexto dos alunos e alunas e lembrar-se que cada um/a e cada família é diferente. Alguns jovens terão figuras parentais que são um casal do mesmo sexo. Por outro lado, as escolas devem estar em alerta, ao lidar com situações de *bullying* homofóbico, que só devem envolver os encarregados de educação das vítimas com prévia autorização delas, já que aqueles podem não estar a par da situação e contribuir assim para uma dupla violência – escolar e familiar – caso lidem mal com a eventual orientação sexual do/a jovem.

## 10 Sensibilizar Encarregados de Educação e Figuras Parentais

As escolas devem encorajar o conhecimento e sensibilização de figuras parentais e encarregados de educação para este tema, mostrando que uma escola que reconhece a diversidade e a necessidade de combate à discriminação e à exclusão social é uma escola mais segura e propícia ao bem-estar e sucesso de todos os seus alunos e alunas. É de relevar que o *bullying* homofóbico também afeta diretamente jovens que não são lésbicas, gays ou bissexuais, mas que são alvo por serem percebidos como tal ou por serem vistos como diferentes, em algum aspeto da sua expressão de género.

### Recursos da rede ex aequo

A rede ex aequo desenvolveu uma série de projetos e produziu uma série de materiais com o objetivo de fornecer apoio à educação e à sensibilização nestes temas e ao combate contra o *bullying* homofóbico ou transfóbico nos estabelecimentos escolares. O **Projeto Educação LGBT**, para além da produção de duas brochuras, uma para professores ou profissionais que trabalhem com jovens, e outra para alunos, organiza sessões de debate e informação nas escolas e universidades. O **Observatório de Educação LGBT** recolhe queixas anónimas de discriminação ou violência homofóbica ou transfóbica de qualquer elemento da comunidade escolar e produz relatórios bianuais, que permitem caracterizar as ocorrências relatadas. O **Projeto Inclusão** tem distribuído nas escolas, e noutros locais de participação juvenil, cartazes e postais com mensagens contra o *bullying* homofóbico e organizado ações de sensibilização sobre *bullying* homofóbico e transfóbico em diferentes locais do país para professores ou profissionais que trabalhem com jovens.



### Contacte-nos!

Diga-nos o que acha dos projetos e materiais da rede ex aequo ou pergunte-nos como pode apoiar o nosso trabalho. Visite [www.rea.pt](http://www.rea.pt), escreva para [geral@rea.pt](mailto:geral@rea.pt) ou telefone-nos para o (+351) 96 878 18 41.

Os dados estatísticos contidos neste folheto são baseados no "Estudo sobre *Bullying* Homofóbico nas Escolas em Portugal" (2010), uma parceria rede ex aequo/ISCTE-IUL. Os testemunhos contidos neste folheto foram retirados dos Relatórios do Observatório de Educação LGBT (2006, 2008 e 2010) da rede ex aequo. Todos os nomes referidos são fictícios.

APOIOS

eea  
grants  
Iceland Lechmanstein norway

CIG  
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros

ipdj  
INSTITUTO PORTUGUÊS DE JUVENTUDE